

Reserva Indígena dos Índios Zakriabá

Desde que a Reserva dos Índios Zakriabá vêm oferecendo melhores condições de vida para a população de sua terra. A partir de 1977/78, com o apoio da Fundação, numerosas grupos empresariais e políticos de norte de Minas se instalaram em área indígena. Os índios, porém, jamais se conformaram com essa situação.

A partir de janeiro deste ano os Zakriabá intensificaram sua luta pela recuperação da terra. Em regime de autirão de até 300 índios e cinquenta índios, foram ocupando as terras griladas e afastando os grileiros, dentre eles o prefeito de Itacarambi, José Ferreira de Paula. Até julho a área liberada se aproximava de quinze mil hectares. Os índios têm uma área demarcada de 46414 ha.

A partir daí pressões de toda ordem se fizeram sentir contra os índios: processos, prisões, incursões policiais na reserva... Coordenadas pelo prefeito as pressões contaram com o apoio da polícia de Itacarambi e, até, da justiça. Todos os métodos são utilizados para impedir que os índios ocupem as terras que inercialmente lhes pertencem.

A partir de agosto a Funai - Fundação Nacional do Índio passou a ingressar no fileira dos perseguidores dos índios. Como se a atuação ao longo de todos esses anos não fosse suficiente, no momento em que os índios tentam ocupar as suas terras, a própria Funai ordena que eles saiam. Alega para tanto já ter uma Ação de Reintegração de Posse na justiça federal, movida pela mesma Funai. Enquanto isso os grileiros não param de tirar o trabalho de o detentor judicialmente a Ação e passam a gozar da proteção da Funai. Como se já não bastassem a polícia e os políticos para proteger os grileiros.

No início deste mês o Chefe do Posto Indígena Zakriabá, Antônio Pereira Batista, se apresentou para levar aos índios intimação do Delegado de Polícia de Itacarambi. É no próprio carro da Funai que vários inúmeros índios à Delegacia sendo forçosamente interrogados, ameaçados e até processados. Tudo isso em flagrante desrespeito às leis vigentes no nosso país.

O mais grave de tudo isso é que o Delegado de Itacarambi, ao invés de aterrorizar os índios, está cedendo o retorno de milhares à área indígena. Tal determinação trará, sem dúvidas, consequências graves para a já perturbada região. O Delegado de Polícia será o responsável pelo que vier a acontecer.

Por outro lado o mesmo Delegado está articulando uma persecução judicial ao trabalho do Conselho Indigenista Missionário - CIMI na região. Disse aos índios já ter processado os missionários do CIMI e os prenderá quando eles retornarem à reserva. O representante do CIMI em Belo Horizonte, Fábio Alves dos Santos, comunicou ao Sr Secretário de Segurança Pública de Minas Gerais, onde afirmou: "O CIMI jamais trabalhou na clandestinidade e não são ameaças do Delegado de Itacarambi que nos levarão a isso. Não arredaremos pé no nosso compromisso de prestar assistência aos Zakriabá. E lá retornaremos sempre que a necessidade exigir. Para tanto nos pautamos nas orientações pastorais da Igreja, através da CNPB, e nos postulados legais, como o artigo 198 da nossa Constituição".

Belo Horizonte, 22 de agosto de 1985

Fábio Alves dos Santos  
CIMI-BH